

Médico ucraniano ajuda a retirar escombros después de ataque con misiles mientras opera a una niña

"Não podia não ajudar", disse Kolodka horas depois de ser [bet365 para presidente](#) grafado ajudando a remover entulho do ataque com mísseis na Ucrânia no lunes. "É meu hospital, minha gente. Sou médico".

Mas, primeiro, ele mesmo precisava de ajuda.

Kolodka estava realizando uma operação de labio leporino quando as sirenes antiaéreas soaram Ohmatdyt. Como não podia parar de trabalhar, o time cirúrgico continuou, até que houve a explosão.

Com a testa ferida, Kolodka procurou um colega para coser a ferida e depois saiu para ajudar, conforme me contou uma conversa telefônica.

O hospital foi atingido durante um bombardeio russo grande escala que no lunes matou pelo menos 20 pessoas cidades de toda a Ucrânia.

A Rússia disse que havia atacado instalações militares, mas no hospital morreram um médico e outro adulto, conforme as autoridades locais, e pelo menos outras 16 pessoas ficaram feridas, sete delas eram crianças.

Um edifício médico de dois andares situado a cerca de 137 metros do hospital principal sofreu os maiores danos, com a estrutura completamente derrubada.

Quando as sirenes tocaram, o pessoal médico moveu os pacientes que podiam ser movidos para os corredores, afastados das janelas.

Mas, após a explosão, um médico lembrou-se de ter visto "gravemente feridos" decenas de pessoas que se sacudiam pelos corredores. As imagens do interior do hospital mostravam corredores manchados de sangue, tetos derrubados e salas cirúrgicas destruídas. Perto da entrada, uma mulher com um menino pequeno coberto de poeira e sangue podia ser vista.

Kolodka, de 30 anos, que trabalhou Ohmatdyt há pouco mais de três anos, disse que a menina que operou estava bem.

No final, no entanto, a operação teve que ser interrompida quando a energia elétrica foi cortada. Os médicos utilizaram um respirador manual para que a menina continuasse respirando e, seguida, a levaram para outro hospital para terminar a intervenção.

Escrito por Eric Nagourney.

Philip Kaufman, director

Ainda adolescente, fiquei marcado pelo filme *A invasão pelos ladrões de corpos* de 1956. Duas décadas depois, quando comecei a pensar uma nova versão, fui encontrar Don Siegel, diretor da versão original. Enquanto conversávamos, Kevin McCarthy, o ator principal daquele filme, passou por aí. Eles me contaram que queriam fazer uma versão mais engraçada e com um final muito assustador, mas o estúdio os obrigou a acrescentar a cena que o FBI resolve tudo. Eu os coloquei nos papéis do taxista e do homem passadinho que corre pelas ruas tentando avisar as pessoas, assim como no primeiro filme. Na minha mente, ele vinha correndo há 20 anos desde as pequenas cidades americanas até à cidade de São Francisco. Queria mostrar como a paranóia havia se transferido para os centros das cidades.

No início, você vê esses organismos gelatinosos saindo de um planeta devastado. Eles vêm fazer o mesmo mundo nossa – eles vêm, conquistam e partem. Os organismos têm alguma

semelhança vaga com o sêmen flutuando pelo espaço. Achei essa gelatina uma loja de artigos que custava cerca de US\$ 12, e obtivemos o efeito descascando-o para dentro d'água e invertendo a tomada.

Eu vi um desenho animado de Trump apontando e gritando – na pose de Donald Sutherland no final do filme

O cinegrafista Michael Chapman e eu andamos pelas ruas para obter gravações não encenadas de pessoas passando por seus dias – ele tinha uma câmera escondida sob o casaco. O filme forneceu um novo contexto para a vaziosidade que você pode ver nas faces das pessoas enquanto esperam um ônibus ou olham para fora de uma janela.

Assistimos a filmes noir antigos e tentamos recriar sua aparência cores. Não estou certo de qual categoria a movela cai – a cena com Donald Sutherland e Brooke Adams fazendo jantar e ouvindo jazz não é algo que você costumaria ver ficção científica. Não sabia que Brooke poderia tregeitar os olhos como ela faz quando a escolhi, mas momentos como aquele demonstram a humanidade que esses personagens estão tentando proteger.

Você vê um banqueiro de rua com seu cão algumas vezes – a música foi tocada por Jerry Garcia do Grateful Dead. Mais tarde, vemos que o cão tem a cara do banqueiro – o resultado do personagem de Donald bater no pódio ao lado dos quais eles estavam dormindo e causar um acidente orgânico – homem e besta tornaram-se um. Para o efeito, o cão estava usando uma máscara. Espalhamos alguma coisa doce na frente para que sua língua saísse pela boca.

Ben Burt, que fez o design de som para a Guerra das Estrelas, criou o berro feito pelos pódios quando eles identificam alguém que ainda é humano, misturando grunhidos de porco com outros sons orgânicos. Para a trilha sonora, escolhi um velho amigo de faculdade, Denny Zeitlin, que era um grande pianista de jazz, mas também um psicanalista. É a única partitura

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet score

Palavras-chave: **bet score - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-20